

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1694 - 1/3

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE ESCOLARES: ENFOQUE DA VIVÊNCIA
DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UFRN.

SILVA, Jaiana Camelo da¹
TEIXEIRA, Luciclébia Aslany²
BEZERRA, Lourdes Gabrielle Félix³
SILVA, Geyzenilce de Oliveira⁴
SIMPSON, Clélia Albino⁵

INTRODUÇÃO: A escola, constituindo-se como um espaço seguro e saudável, que facilita a adoção de comportamentos mais saudáveis, encontrando-se por isso numa posição ideal para promover e manter a saúde da comunidade educativa e da comunidade envolvente. No contexto da intervenção de Saúde Escolar, as atividades de apoio à inclusão de crianças deverão ser dirigidas para: Avaliar as situações de saúde, doença ou incapacidade, referenciadas pela escola e a eventual necessidade de encaminhamento. Os trabalhos de saúde nas escolas devem desenvolver competências na comunidade para que lhe permita melhorar o seu nível de bem-estar físico, mental e social e contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida. As principais ameaças à saúde das crianças advêm de deficientes condições de vida básicas, tais como a poluição do ar interior e exterior, a água insalubre, os alimentos inseguros, o saneamento básico impróprio, entre outros. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem junto a escolares. **METODOLOGIA:** O cenário de realização foi a Escola Municipal Antônio Basílio Filho no município de Parnamirim/RN, junto a escolares entre 5 e 7 anos. A atividade de coleta de dados se deu através do exame físico de saúde, composto por duas etapas: anamnese e exame físico. A anamnese possui o objetivo de saber sobre os fatores econômico e social da criança e sua família. O exame físico possibilitou a avaliação de medidas antropométricas, condições gerais de higiene física, dentre

¹ Acadêmica de Enfermagem, Discente do 6 período do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
<jaianac@yahoo.com.br>

² Acadêmica de Enfermagem, Discente do 6 período do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³ Acadêmica de Enfermagem, Discente do 6 período do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Discente do 6 período do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁵ Professora Dra. do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1694 - 2/3

outros. Realizamos ainda os testes de acuidade visual e auditiva, foi verificado o ritmo cardíaco e a frequência respiratória. Foram feitas a contagem desses dados e registrados na planilha do Excel por meio de gráficos. E realizados pesquisas bibliográficas e eletrônicas para embasamento teórico, e assim poder analisar as informações obtidas através da entrevista. **RESULTADOS:** Foram entrevistado 56 alunos onde 66% tinham 6 anos, 19,6% 5 anos e 14,25 7 anos. Com relação ao gênero das crianças, havia 55,35% do sexo feminino e 44,64% sexo do masculino. Os entrevistados apresentavam as seguintes cores de pele, 37,5% brancos, 59% pardos, 3,5% negro. Quanto a escolaridade, 71,3% eram do 1 ano, 18,85% da alfabetização e 9,85% do 2 ano. Através do exame físico observamos que 14,28% das crianças apresentavam algumas alterações dermatológicas, a mais comum era a brotoeja, que ocorre principalmente no verão e a irritação aparece nas áreas de maior transpiração as quais podem causar coceira. Foram relatadas as picadas de insetos que provoca uma irritação na pele. Observamos também às micoses que são lesões de pele causadas pela proliferação de fungos especialmente nas dobras - virilha, axilas, pés, causando coceira, vermelhidão, formação eventual de bolhas e alterações de pele. O risco maior da lesão é facilitar a contaminação por outras bactéria e aumentar as alterações na pele. A maioria das crianças entrevistadas afirmaram apresentar doenças comuns nos períodos de inverno e verão, como exemplo: 35,71% relataram ter gripe; 10,71% viroses; 7,14% resfriados; 32,14% relataram outros agravos e 14,30% não relatou nenhum problema se saúde. Quanto aos problemas bucais, observamos um elevado número de crianças com caries 62,5% apresentaram esse problema e 37,5% não apresentaram. Identificamos que 14,3% apresentam a visão prejudicada e 85,7% apresentam visão normal. Em relação a audição, 87,5% apresentam a audição normal e 12,5% apresentam a audição prejudicada. Uma boa qualidade de vida está baseada nas condições de moradia em que os indivíduos estão sujeitos, através dos questionários aplicados, pode-se perceber que 100% dos entrevistados possuíam em suas residências banheiros intradomiciliares, em relação ao nº de habitantes nas residências a maioria dos participantes respondeu que tinham entre 3 a 5 habitantes. Os cômodos nas casas ficaram entre 5 (27 participantes) e 6 (13 participantes), o que corresponde a maioria. Das crianças examinadas 50% disseram ter animais domésticos em

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1694 - 3/3

casa e 50% disseram que não tinham. **CONCLUSÕES:** Os escolares apresenta boas condições de moradia. Em relação à higiene bucal é preciso melhorias e mais atenção dos pais tendo em vista que nesta idade muitos ainda não tem a responsabilidade de ter o cuidado da higiene bucal. Quanto às condições de saúde, em geral, é considerado bom, pois uma baixa parcela apresenta audição e visão prejudicada e problemas de pele. Enquanto que os agravos à saúde alcançou grande parcela da população. Considerando os objetivos do estudo, os resultados possibilitaram aos acadêmicos a orientação dos escolares através de ações educativas sobre hábitos alimentares e higiene individual. Percebemos que a assistência primária desenvolvida contribui para o diagnóstico precoce e encaminhamento aos profissionais de saúde, visando promover ações preventivas e educativas, específicas de tratamento e saúde, realizadas para a melhoria da qualidade de vida e aprendizagem do escolar.

BIBLIOGRAFIA:

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M; SOUZA, D. B. de. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1º a 4º séries). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos** [online], v.12, n.2, 2005.

XIMENES, L. B., et al. A influência dos fatores familiares e escolares no processo saúde doença da criança na primeira infância. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 26, no. 1, p. 223-230, 2004.

Descritores: Saúde Coletiva, Saúde da Criança, Exame Físico, Enfermagem